

Exm^o Snr. Dr. Diogo Alves de Mello

DD. Diretor Substituto da Escola Superior de Agricultura e Veterina-
ria do Estado de Minas Gerais.

Ao iniciarmos nossa atividade nesse Instituto, fomos desi-
gnados, pelo Exm^o Snr. Dr. J. C. Bélo Lisboa, para organizar e man-
ter trabalhos do Serviço de Saúde, além da direção da cadeira de
nossa especialidade. Montamos aquelas dependências, inauguradas
pelo Exm^o Snr. Secretario da Agricultura do Estado e esboçamos ain-
da o Laboratório de Zoologia, agora prestes a completar-se.

Tivemos mais, no primeiro semestre, a incumbencia de subs-
tituir o prof. Benedicto Bruno na cadeira de Parasitologia, de que
exgotamos o programa semestral, recapitulando a parte que o aludido
professor lecionára.

No segundo semestre lecionamos, além da cadeira de Zoologia
a de Higiene, ministrada aos cursos M4 e S8 e cujos programas exgo-
tamos em três e dois meses respectivamente.

Por ato do Exm^o Snr. Diretor efetivo, passamos a responder
pelo Departamento de Biologia, considerado instaládo em 9 de Agosto
do corrente ano. Em acôrdo com esse ato apresentamos a V.Ex. o re-
lato geral dos trabalhos do departamento, além do daquêles de que
dêmos desempenho pessoalmente.

Contratados como professor auxiliar de Biologia, levamos
a V.Ex. a expressão de nosso agradecimento e contamos, no presente
relatório, dar ao julgamento da Diretoria da Escola, sinão a demons-
tração de uma eficiencia que desejaríamos possuir para correspon-
der-lhe á confiança, pelo menos o resumo fiel dos trabalhos que pro-
curamos realizar com o melhor de nossa vontade.

CURSOS

Foram totalmente exgotados os programas dos varios cursos
do Departamento, não tendo sido verificada qualquer anormalidade
durante o ano letivo.

Os seguintes quadros resumem o movimento anual:

RESUMO GERAL DAS AULAS DE BIOLOGIAPrimeiro semestre:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
M1 AB	Zoologia	16	27	--	--	0	96,3
	Botanica	56	24	22	0	2	95,9
M1 CD	Zoologia	55	30	26	2	2	92,9
	Botanica	16	25	--	--	0	98,8
S1 V1	Zoologia	60	28	20	2	6	96,1
	Botanica	68	28	18	0	10	95,4
3	2	271	110	86	4	20	95,9

Segundo semestre:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
M2 AB	Zoologia	70	25	18	2	5	90,3
M2 CD	Botanica	54	27			0	95,8
S2 V2	Zoologia	65	25	19	3	3	98,8
	Botanica	61	25			1	98,0
S6	Genetica	26	17			0	97,3
4	3	276	94			7	96,0

Resumo anual:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
7	3	547	204			27	95,9

Professôres que trabalharam para o Departamento:

Professôres	Cursos	Materias	Nº de aulas
Humberto Bruno	S1 V1	Botanica	68
Carvalho Araujo	M1 AB-CD	Botanica	72
	M2 CD - S2 V2	Botanica	
Hermann Klereekoper	S6	Genetica	141
	M1 AB-CD; M2 AB		
Moojen de Oliveira	S1 V1 - S2 V2	Zoologia	266

AULAS DADAS PELOS PROFESSORES DE BIOLOGIAMoojen de Oliveira para o Departº PARASITOLOGIA E BACTERIOLOGIA:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
V3	Parasit.	26	4	4	0	0	97,2

Moojen de Oliveira para o Departº CIRURGIA VETERINARIA:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
M4	Higiene	21	5	5	0	0	95,1
S8	Higiene	17	9	9	0	0	96,1

Hermann Klereekoper para o Departº HORTICULTURA E POMICULTURA:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
S6	Jardin.	19	17			0	94,2

Resumo das aulas de Moojen de Oliveira:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
M1 AB	Zoologia	16	27	--	--	0	96,3
M1 CD	Zoologia	55	30	26	2	2	92,8
S1 V1	Zoologia	60	23	20	2	6	96,1
V3	Parasit.	26	4	4	0	0	97,2
M2 AB	Zoologia	70	25	18	2	5	90,3
M4	Higiene	21	5	5	0	0	95,1
S2 V2	Zoologia	65	25	19	3	3	98,8
S8	Higiene	17	9	9	0	0	96,1
7	3	330	126	101	9	16	95,3

Resumo das aulas de Hermann Klereekoper:

Cursos	Mater.	Nºaulas	Nºalun.	Nºaprov.	Nºreprov.	Nºaband.	Freq. %
M2 CD	Botanica	54	27			0	95,8
S2 V2	Botanica	61	25			1	98,0
S6	Genetica	26	17			0	97,3
	Jardinag.	19	17			0	94,2
3	3	160	86			1	96,3

Nos quadros acima são computados como tendo abandonado o curso os alunos ouvintes que não se apresentaram a exame por força do regulamento.

REUNIÕES GERAIS

Foram os seguintes os assuntos que apresentamos ás reuniões gerais:

- 1 - Março 27 - Limites da liberdade do homem na sociedade.
- 2 - Abril 22 - A opilação.
- 3 - Maio 2 - Tratamento das verminóses.
- 4 - " 9 - Parasitas intestinais.
- 5 - Junho 26 - A lei do habito na formação do caráter.
- 6 - Agosto 17- Molestias venerias.
- 7 - Setembro 15 - Defeitos comuns de alimentação.
- 8 - Outubro 5 - A observação como complemento do livro.
- 9 - " 24 - O papel das aves na agricultura.
- 10- Novembro 21 - Os mestiços na marcha da civilização.

FAZENDEIROS

Durante a Semana dos Fazendeiros, foi-nos distribuido o curso: "Combate ao carrapato e berne", para o qual organizamos a circular apensa ao final deste relatorio.

Foi de 36 o numero de fazendeiros que frequentaram o referido curso, dando uma porcentagem de 11,6 % em relação ao numero de inscritos nos varios cursos. Distribuiram-se as frequencias da seguinte maneira:

24/7/33	- 1a aula	6	2a aula	0
25/7/33	"	22	"	0
26/7/33	"	8	"	0

Procuramos ainda prestar algum auxilio hospedando em nossa casa o Snr. Francisco F. Alvim, um dos fazendeiros inscritos.

DEPARTAMENTO

Dispõe atualmente o Departamento de Biologia das seguintes salas:

Gabinete para professores - Instalado, provisoriamente na sala anexa á Agronomia.

Microscopia - Sala anéxa á Horti-Pomicultura.

Laboratorio de Zoologia - Sala, no porão, fronteira á de Apicultura

Parece-nos urgente uma amais ampla acomodação, permitindo a instalação do Laboratorio de Botanica, Museu Biologico, etc.

Pedimos vénia a V.Ex. para sugerir a seguinte instalação definitiva:

Microscopia- Mesma sala, com as adaptações indispensaveis de agua e gás.

Museu Biologico- Sala anéxa ao Departamento de Agronomia, onde poderá, talvez, ser ainda instalado o Laboratorio de Genetica.

Gabinete para professores- Sala ligada ao Laboratorio de Zoologia.

Laboratorio de Zoologia- Já instalada.

Laboratorio de Botanica- Sala adjacente á antiga sala de incubação artificial.

Sala para estufas e fotografia- A que está ainda ocupada por algumas incubadoras, no porão.

Esta disposição, parece-nos, teria a vantagem de dar immediata instalação ao Departamento e com a eficiencia necessaria. Acresce a facilidade e economia com que se farão essas adaptações, que oferecerão principalmente, um lugar ótimo para estudo aos professores, visto o relativo isolamento aliado á vantagem dos laboratorios a pequena distancia.

Esboçamos, com o auxilio do Departamento de Engenharia Rural, um plano das instalações que sugerimos e a serem feitas no porão. Colocamo-lo á disposição de V.Ex.

FOTOGRAFIA

Desejariamos de V.Ex. a passagem da Seção de Fotografias para o nosso Departamento, pelas seguintes considerações: o Departamento utilizará continuamente esse serviço, principalmente a microfotografia. O professor Klereekoper é perfeito conhecedor do assunto e nós, particularmente, temos algum conhecimento do mesmo.

Prestaria ainda, o nosso Departamento, toda cooperação tecnica aos demais, organizando um serviço com bases científicas.

JARDIM ZOOLOGICO

De autoria do prof. Kleerekoper, a quem fornecemos os dados necessarios, apresentamos a V.Ex. o projeto do Jardim Zoologico, a ser organizado no local escolhido pelo Exm^o Snr. Dr. Bélo Lisboa.

A este respeito desejariamos apresentar a sugestão que, juntos, formulamos: A de se organizar um Jardim Biologico em substituição áquele projeto, em que se aliassem as coleções vivas de animais e plantas.

Esse projeto, parece-nos, não traria quasi onus á Escola, alem das despesas já mais ou menos esperadas para a realização do Jardim Zoologico. Os representantes da flóra brasileira seriam facilmente conseguidos, a titulo gratuito, das varias repartições federais e estaduais.

Lembrariamos ainda o terreno sito entre a linha de estrada de ferro e as pocilgas, onde teria especial relêvo .

COLEÇÃO CIENTIFICA

Iniciamos o colecionamento regular de animais, naturalizando alguns e montando ou conservando apenas, outros.

O fichario acúsa atualmente 111 exemplares de coleção, havendo ainda um numero regular em preparo.

O numero relativamente pequeno de naturalisações que fizemos, prende-se principalmente á falta de material. Contamos poder dispor, para o ano, de maiores possibilidades, logo que chegue o Laboratorio importado.

Fizemos ao todo, dez naturalisações taxidermicas, como se seguem:

Tinamídios 2
Ranfastidio 1
Trepador 1
Esteganopodo 1
Marsupial 1
Desdentado 1
Felidão 1
Simios 2

Os demais exemplares distribuem-se da seguinte forma:

Artropodos:

Miriapodos 2

Araneidos 5

Crustacios 6

Escorpionidios 3

Pseudoscorpionidios 4

Caixa com insetos, representantes das principais ordens.

Moluscos:

Lamelibranchios 5

Cefalopodos 1

Peixes:

Teleostios 3

Batracios:

Discodactilos 5

Oxidactilo 1

Repteis:

Saurios 2

Ofidios 9

Quelonianos 1

Aves:

Ninhos com ovos 6

Filhotes, em meio liquido 8

Couros 42

Bicos 2

Naturalizadas 5

Mamiferos:

Marsupial 1

Desdentado 1

Queiroptero 1

Redores 5

Artiodactilos 2

Perissodactilos 2

Felidio 1

Simios 2

A seguinte fotografia focalisa algumas das naturalizações:



Nesta evidencia-se o preparo de uma das peças:



Animais vivos:

Saurio 1 (Colhido nos terrenos da Escola)

Galinao 1 (Adquirido)

Desdentado 1 (Presenteado pelo Exm^o Snr. Diretor efetivo)

Simio 1 (Adquirido) Canidão 1 (Colhido no terreno da ESAV)

Fizeram ainda parte da coleção:

Galinao 1 (adquirido)

Estrigido 1 (Colhido na Igreja de Viçosa)

Rcedor 1 (Colhido)

Simio 1 (Colhido)

Estes animais, tendo morrido, passaram á coleção geral.

Aproveitamos a ocasião para lembrar a V.Ex. a urgencia com que deve ser encarada a instalação do Jardim Zoologico, sendo mesmo conveniente, talvez, construir antes algumas das gaiolas que iriam logo acomodando os exemplares possuidos e mal instalados.

EXCURSÕES

Fizemos uma rapida excursão á fazenda do Snr Aristides Bitencourt, onde visitamos uma gruta de que se serviram os indios, antigos habitantes do local, para deposito de restos mortuarios.

Trouxemos para o Museu da Escola:

Ceramica indigena 1

Cranios 2

Varios ossos.

A fotografia junta



será, por nós, levada ao Museu Nacional, onde sabemos existir material do mesmo local e procuraremos, assim, obter todos os dados relativos ao assunto.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Iniciamos um estudo sobre a alimentação das aves "in natura", cujas conclusões poderão ter alto valor em relação á economia agrícola.

Trata-se de um estudo demorado e para o qual traçamos o seguinte plano:

- a) Examinar o conteúdo gástrico de todos os exemplares que nos vierem ás mãos para concluir quando um numero razoavel de pesquisas o permitir.
- b) Colher para estudo mais rapido alguns exemplares de especies de maior interesse, como: Molotrus, Canarios, Tico-ticos, Rôlas, Sanhaços, Sabiás.

O molotrus, p. ex., é um passaro sobre o qual recaem acusações várias: parasitismo de um pássaro sabidamente útil (tico-tico), prejuizo durante as colheitas de arroz, etc. Será, assim, utilissimo um estudo perfeito de sua alimentação dentro e fóra da aria de arrozais, para se concluir cabalmente sobre a necessidade de guerrea-lo como inimigo real.

Das verificações feitas, ressaltam já fátos de algum valor, embora sejam prematuras as deduições:

- a) A voracidade dos anús brancos; em um exemplar sendo encontrados restos de 84 gafanhôtos (Locustidae).
- b) A predileção de qualquer dos anús pelos gafanhôtos.
- c) A alimentação quasi exclusiva de formigas obreiras no João de Barro, sendo provavel a presença de obreiras de saúvas.

Para as identificações de insétos, o Departamento de Entomologia tem grandemente cooperado por intermedio do Dr. Hambleton, seu DD chefe.

Examinamos o conteúdo gastrico de 34 aves, assim distribuidas:

Anús 3

Andorinha 1

Bacuráus 2

Bentevis 2
Chico do máto 1
Saíra 1
João de Barro 2
Molotrus 3
Maria Móle 1
Narcejas 7
Narcejão 1
Pica-páu 1
Sabiás 2
Tesoura 1
Tico-tico 2
Viuvinha 1

SERVICO DE SAÚDE

Incumbidos da organização do Laboratorio de Analises e Farmacia de urgencia, prestamos, durante todo o ano, a nóssa assistencia a este serviço.

Organisamos logo o registro de: Curativos, Exames de Laboratorio, Injeções, Receituário e Atestados medicos. O Dr. Raymundo Torres apresentará em seu relatorio o numero de consultas, atestados, injeções e curativos. Um resumo geral do movimento de receitas com as respectivas despesas, será fornecido a V.Ex. em Janeiro proximo, quando a liquidação com as farmacias permitirá as ultimas anotações.

Foram feitos 375 exames de laboratorio, assim distribuidos:

Pesquisas de ovos de parasitas nas fézes	300
Outros exames	75

Foi de 175 o total de exames de fézes positivos, dando uma porcentagem de 58,3 sobre o total de exames.

Verificaram-se as seguintes occurrencias de parasitas, nos casos positivos:

Parasita	Nº de infestados	Porcentagem
Necator Americanus	85	41,1
Ascaris	66	31,9
Strongylos	26	12,5
Tricocephalus	23	11,2
Oxiuros	6	2,9
Schistosoma Mansoni	1	0,4

Gabinete dentario - Tendo sido este gabinete colocado á disposição do Cirurgião Dentista Euzebio Cavaliêr, apresentou-me este senhor uma relação dos serviços ali feitos. Juntamo-la ao final deste relatório.

Auxiliares - Cumpre-nos realçar os serviços prestados pelo auxiliar Sr. Laerte Lisboa, cuja rapidez de adaptação permitiu-nos logo confiar-lhe grande numero de serviços. É de justiça ainda lembrar, além da notável boa vontade com que sempre atendeu a todos, seu bom humor e delicadêças constantes.

Seria inutil encarecermos o auxilio que nos prestou o aluno Leonidas Machado Magalhães, este moço, cuja conduta perfeita e total compreensão do cumprimento do dever são, de todos, sobejamente conhecidas.

Fichario - A extensão crescente do Serviço de Saúde permitiu-nos a observação de suas necessidades e verificar algumas medidas que, julgamos, viriam facilitar um perfeito controle anual.

Julgamos indispensável um registro por fichas, assim constituído:

Ficha geral - Onde se anotarã o nome do contribuinte, nº de registro, nº de pessoas beneficiadas, contribuição e despesa em cada mês, como os totais do ano.

Ficha individual - Com o nº de registro, nome do contribuinte, etc., e exigível por ocasião das consultas médicas ou outros benefícios.

Cartão medico - Onde o clinico anotarã diariamente, pelos respectivos numeros, os contribuintes atendidos.

Cartão de Farmacia - Com anotação diaria de receitas e respectivos

preços.

Cartão de Laboratorio - Onde se registrarão os exames e resultados.

Cartão de injeções e curativos - Igualmente para anotações diárias.

A substituição de nomes por numeros de registro impõe-se pela frequencia de enganos por homonímia ou em casos de pessoas das famílias dos contribuintes. Terá, além disso, a vantagem de facilitar enormemente todos os registros e catalogações.

Farmacia

O gasto anual em medicamentos demonstra cabalmente a economia que traria, ao Serviço de Saúde, a instalação imediata de uma farmacia.

Com quinze contos poderá, o Serviço de Saúde, dispor de uma farmacia que, não só lhe bastará a todas as necessidades como ainda poderá prestar, aos Departamentos da Escola, a sua cooperação. Além disso, a só presteza em atender aos contribuintes representará fator de valor consideravel.

Essa farmacia exigiria a assistencia diaria de um profissional que, V.Ex. poderia contratar sem necessidade de grande remuneração. Poderíamos indicar o nome de um ou mais farmaceuticos, com tirocinio, e que aceitariam um ordenado mensal de 400\$000.

Teria assim o serviço, um ligeiro acrescimo de despesas, no primeiro ano, logo cobertas, nos seguintes, pela manutenção pouco dispendiosa da farmacia.

Regulamentação - Pedimos vénia a V.Ex. para lembrar a necessidade de uma regulamentação do Serviço de Saude. Esta medida impõe-se mormente quando sabemos ser pensamento da Diretoria contratar um medico "full time". Parece-nos de primordial importancia iniciar este aumento de beneficio com a imposição de régras que coíbam abusos.

Poderíamos lembrar os chamados a domicilio, que só deverão ser utilizados quando estiver o contribuinte impossibilitado de se apresentar ao consultorio. Impõe-se, igualmente, a manutenção do horario de consultas, curativos e injeções, evitando um consideravel desperdicio de tempo aos encarregados.

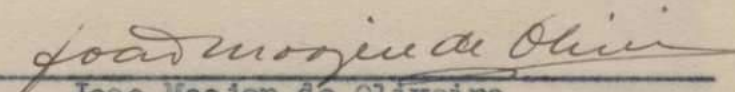
Outro ponto, talvez, digno de estudos, é a contribuição proporcional ás necessidades. Não nos queremos referir ao numero de beneficiados sob o tétó de cada contribuinte, mas ao fáto de que, jus-

tamente os que auferem maiores lucros, entre os de nossa população escolar, são os que, por uma maior noção de conforto e previsão de saúde, maiores benefícios buscam do citado serviço. Os mais humildes, sabidamente mais necessitados, não procuram geralmente socorro sinão em casos extremos ou de necessidade evidente. Um aumento razoável de contribuição, por parte dos melhor remunerados, evitaria a verificação, infelizmente vexatoria, de que estes se serviram da humilde contribuição daqueles, quando seria muito mais humano o inverso.

Concluindo o presente relato, pedimos a V.Ex. desculpar-nos a alguma liberdade que tomamos em levar um tão grande numero de sugestões a esta Diretoria. Pedimos considera-las fruto do entusiasmo que temos pelo levantamento crescente do Estabelecimento em que trabalhamos e de cujo destino dependerá grandemente o progresso de nosso país.

Reiteramos a V.Ex. nossa inteira solidariedade.

Viçosa, 23 de Dezembro de 1933


João Moojen de Oliveira